

SUMÁRIO

Diagnósticos de enfermagem em paciente adulto com endocardite: um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem.....	3
A percepção da mãe em relação ao cuidado domiciliar do recém nascido a termo	4
A SÍNDROME CORONARIANA AGUDA E A SUA DEMANDA EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL PRIVADO DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE.....	5
AÇÕES EDUCATIVAS NA SAÚDE DA MULHER REALIZADAS EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	6
Adesão as consultas de pré – natal de gestantes que tiveram seu bebê nos meses de abril e maio do ano de 2012 em um hospital público do vale dos sinos	7
AS CARACTERÍSTICAS DE UM LÍDER: VISÃO DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM.....	8
Autocuidado em portadores de diabetes melito participantes do projeto de reabilitação cardiovascular e metabólica.....	9
CIRCUNFERENCIA ABDOMINAL: indicador de risco de doenças cardiovasculares de um grupo de mulheres climatéricas.	10
Conhecimento de adolescentes acerca das DST's.....	11
CONTAMINAÇÃO DE SUPERFÍCIES HOSPITALARES POR VÍRUS ENTÉRICOS	12
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: Atividade Física para a normo pressão arterial	13
ENFERMAGEM E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: caminhos que nem sempre se encontram	14
ESPAÇOS E ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE SEU PROCESSO FORMATIVO	15
ESQUIZOFRENIA PARANOIDE.....	16
Estudo relacional: Hipertensão Arterial x Índice de Massa Corpórea x Circunferência Abdominal.	17
Exames realizados no Pré-Natal de gestantes que tiveram o seu bebê em um hospital público do Vale dos Sinos.	18
FAMILIARES DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN E O NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE A DOENÇA.....	19
Imunização e uso de Sulfato Ferroso por gestantes que tiveram seu parto em um hospital Público do Vale dos Sinos	20
O conhecimento de técnicos e auxiliares de enfermagem em relação ao cuidado de gestantes com pré-eclâmpsia	21
O Papel do Enfermeiro na Capacitação de Agentes de Saúde	22
O PERFIL DA PACIENTE ACOMETIDA PELO CÂNCER DE MAMA EM UM SERVIÇO DE MASTOLOGIA NA REGIÃO DO VALE DO RIO DOS SINOS	23

Parâmetros antropométricos como fatores de predição para pressão arterial sistêmica em sujeitos com excesso de peso	24
PERFIL DAS CRIANÇAS VÍTIMAS DE ACIDENTES ATENDIDAS PELO SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DO VALE DOS SINOS/RS.....	25
PERFIL DOS PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PÓS-INTERVENÇÃO NEUROCIRÚRGICA	26
Possibilidades e Limites do Enfermeiro na Atenção ao Povo Indígena: relato de experiência	27
PREVALÊNCIA DE HEPATITES B E C EM PORTADORES DE HIV/AIDS USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO	28
PREVALÊNCIA DE RECÉM NASCIDOS COM SÍNDROME DE ASPIRAÇÃO DE MECÔNIO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DA REGIÃO DO VALE DO SINOS/RS	29
PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO ATRAVÉS DA COLETA DE CITOPATOLÓGICO EM MULHERES PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITARIO.....	30
PREVENÇÃO DE CANCER DE MAMA EM MULHERES COM IDADE PRECONIZADA PELO MINISTERIO DA SAUDE.....	31
PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECANICA: ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE AO BUNDLE DE PAV.....	32
Projeto Interação: Programa de inserção de alunos da graduação na comunidade.....	33
Reabilitação Cardiovascular e Metabólica: caracterização de pacientes concluintes de 2011/2 e principais resultados	34
Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações: O conhecimento e a prática dos profissionais da enfermagem.....	35
Sentimentos Maternos Relacionados à internação de seu filho (a) em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	36
VIVÊNCIAS DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COM DIAGNÓSTICO DE TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO.....	37

Diagnósticos de enfermagem em paciente adulto com endocardite: um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem.

Natália Lombardo¹; Maristela da Silva Petersen¹; Carmen Alice de Oliveira Correia¹; Rodrigo Baltazar Justo¹; Mario Ernesto Perrim Ribeiro¹; Ana Amelia Antunes Lima²

Introdução: A endocardite é uma infecção das válvulas cardíacas e da superfície endotelial do coração, causada pela colonização por micro-organismos, provocando a deformação das válvulas e pode ser secundária a processos infecciosos, realização de procedimentos invasivos, entre outros. Dispneia, febre elevada, fadiga e edema são manifestações relacionadas ao comprometimento das válvulas, podendo causar insuficiência cardíaca. A identificação dos sinais e sintomas pelo enfermeiro é muito importante para que o mesmo possa desenvolver um plano de cuidados adequado e individualizado ao paciente (SMELTER et al. 2008). Este trabalho é um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem da disciplina de Estágio Curricular I, no cuidado a um homem de 71 anos, com diagnóstico de endocardite, que internou por dor torácica e paresia de membros inferiores. **Objetivo:** Apresentar os diagnósticos de enfermagem identificados pelos acadêmicos, para um paciente adulto com endocardite infecciosa, com base nos sinais e sintomas manifestados durante a internação hospitalar. **Método:** Anamnese e exame físico realizados em formulário padrão da disciplina e consulta ao prontuário do paciente. **Resultados:** A internação hospitalar ocorreu pela intensa dor nas costas e dificuldade de deambular devido à paresia de membros inferiores e membro superior direito. Na avaliação de enfermagem, a partir dos sinais e sintomas manifestados pelo paciente, foram identificados os seguintes problemas: dificuldade para dormir, dor, dispneia aos pequenos esforços, edema em extremidades inferiores, lesões com hiperemia e drenagem de exsudato em membros inferiores. À avaliação inicial identificaram-se os diagnósticos de enfermagem: dor aguda; mobilidade física prejudicada; padrão respiratório ineficaz; padrão de sono perturbado; integridade da pele prejudicada e conforto prejudicado, que conduziram à elaboração do plano de cuidados individualizado. O paciente foi acompanhado pelos acadêmicos no período pré-operatório, quando observou-se discreta melhora de alguns problemas, resultado dos cuidados implementados. **Conclusões:** Os diagnósticos de enfermagem refletem o julgamento clínico do enfermeiro e conduzem ao planejamento e implementação dos cuidados individualizados. Embora esta etapa do processo de enfermagem não seja padrão em todas as instituições de saúde, considera-se relevante a sua abordagem na formação do enfermeiro, pois viabiliza uma interpretação das necessidades do paciente e a definição dos cuidados. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Endocardite. Diagnósticos de Enfermagem

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (lombardo.natalia@hotmail.com e analima@feevale.br)

A percepção da mãe em relação ao cuidado domiciliar do recém nascido a termo

Natália Martini¹; Caren Mello Guimaraes²

O tema deste estudo é o cuidado domiciliar ao recém-nascido a termo no primeiro mês de vida. Neste período, o recém-nascido encontra-se na fase da vida na qual depende totalmente da mãe, enquanto esta se adapta às transformações físicas e emocionais do puerpério. Por ser esta uma etapa delicada para ambos, justifica-se a importância deste trabalho. O objetivo é conhecer a percepção das mães de recém-nascidos a termo sobre a realização dos cuidados domiciliares no primeiro mês de vida e as informações recebidas da equipe de enfermagem (enfermeiro e técnico de enfermagem) no pré-natal e alojamento conjunto sobre estes cuidados. Os objetivos específicos consistem em identificar as informações recebidas dos profissionais de enfermagem, conhecer a forma pela qual as mães realizam o cuidado domiciliar dos recém-nascidos, conhecer os sentimentos que as mães apresentaram ao realizar este cuidado e identificar as dúvidas das mães neste período, se existiram. A coleta de dados realizou-se no mês de setembro e outubro de 2011, foram selecionadas seis mães, moradoras de um município do Vale do Caí/RS, de forma intencional, e estas responderam a uma entrevista, por um instrumento semi-estruturado, contendo quatro perguntas abertas. Foi respeitada a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo é qualitativo, aplicado, exploratório e descritivo. Para a análise dos dados, foi utilizada a análise temática, originando quatro categorias. A primeira refere-se aos principais cuidados domiciliares realizados pelas mães aos recém-nascidos, se divide em quatro subcategorias: coto umbilical, amamentação, higiene e posição no berço. A segunda apresenta as dificuldades no cuidado domiciliar do recém-nascido: choro, dor e cólica, amamentação, banho e coto umbilical e posição no berço. A terceira consiste nas orientações recebidas da equipe de enfermagem e se divide em: pré-natal e alojamento conjunto. A última categoria apresenta os sentimentos vividos pelas mães e se divide em: alegria, sentimento inexplicável e medo, nervosismo e preocupação. Concluiu-se que o cuidado domiciliar prestado pelas mães aos recém-nascidos é realizado, na maior parte, da forma correta, e é percebido com maior medo e preocupação nos primeiros dias de vida. As mães não recebem orientações da equipe de enfermagem no pré-natal, e no alojamento conjunto estas são escassas, voltadas apenas para a técnica de amamentação. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Cuidado. Recém-nascido. Domicílio.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (natalia_martini@ibest.com.br e 0067850@feevale.br)

A SÍNDROME CORONARIANA AGUDA E A SUA DEMANDA EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL PRIVADO DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Lucas Rodrigo Tempass¹; Adilson Adair Boes²

As doenças cardíacas estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade na maioria dos países, em especial a doença arterial coronariana, ocasionando elevado volume de recursos financeiros dispensados pelo sistema de saúde. O objetivo do presente estudo foi verificar a demanda gerada pela síndrome coronariana aguda em um serviço de atendimento pré-hospitalar privado da região metropolitana de Porto Alegre no ano de 2011. Através de um estudo quantitativo, retrospectivo, documental com delineamento transversal, foram analisados 144 prontuários de pacientes atendidos no período em estudo. Verificou-se que os pacientes apresentaram idade média de $63 \pm 16,24$ anos, sendo 79 (54,86%) indivíduos do sexo masculino. Referente à distribuição mensal dos atendimentos, houve maior incidência nos meses de março e maio, com 17 atendimentos (11,81%) em cada um. Em relação ao motivo do chamado, 28 pacientes receberam atendimento clínico (19,44%) e 116 (80,56%) acionaram o serviço para transporte. O dia e turno de maior ocorrência foram à quinta feira à tarde. Quanto ao local onde ocorreu o atendimento observou-se que 22 (78,57%) dos pacientes foram atendidos em suas residências, seguidos de 3 (10,71%) no local de trabalho. Dos pacientes transportados, 94 ocorrências (65,28%) tiveram origem do pronto atendimento e o principal diagnóstico dessa classe foi o infarto agudo do miocárdio 63 (43,75%), onde o principal desfecho foi o plantão cardiológico 74 (51,39%). No tempo de acionamento do serviço de atendimento pré-hospitalar até a chegada da equipe de atendimento móvel ao paciente constatou-se a média de $16,36 \pm 16$ minutos para os transportes, já nos atendimentos foi de $13,82 \pm 8,8$ minutos. Os dados chamam atenção para o assunto dentro da classe de pacientes que compõe o estudo, sugerimos a construção de estratégias de divulgação em mídia para a população dessa região com ajuda do profissional enfermeiro quanto aos sinais e sintomas da síndrome coronariana aguda e o atendimento pré-hospitalar com o objetivo de prevenção. Em vista disso, assinala-se a importância desta pesquisa para os profissionais, melhorando assim a assistência, em contínuo aperfeiçoamento, prevenção e promoção de saúde junto a esses pacientes. Ainda, junto à instituição poderá gerar investimento para atendimento a essa classe de pacientes através de capacitações, equipamentos e uma conscientização com direcionamento adequado dos recursos em relação à instituição prestadora do serviço. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: síndrome coronariana aguda, pré-hospitalar, enfermeiro.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

AÇÕES EDUCATIVAS NA SAÚDE DA MULHER REALIZADAS EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Lauren Padilha de Oliveira¹; Ilse Maria Kunzler²

As ações educativas na saúde da mulher devem contemplar a população feminina acima de 10 anos a 50 anos ou mais, de forma sistêmica, resguardando as especificidades das diferentes faixas etárias e dos distintos grupos populacionais, a fim de diminuir a vulnerabilidade, promover saúde, prevenir agravos de doenças, de enfermidades e desenvolver a consciência crítica das pessoas. Trata-se de um estudo quantiquantitativo que objetivou verificar a percepção do enfermeiro sobre as ações educativas que desenvolve na saúde da mulher em estratégia de saúde da família. Foi aplicado um questionário com questões estruturadas com opções de múltipla escolha e uma questão aberta a 11 enfermeiros de ESF. Os resultados quantitativos foram tabulados e analisados com estatística simples de frequência. Os resultados qualitativos foram organizados em unidades temáticas e analisados à luz do referencial teórico (Minayo 2004). As tecnologias educativas mais utilizadas pelos enfermeiros são a consulta de enfermagem e atividades em grupo, na sua maioria utilizam as necessidades identificadas pelos ACS junto à população adscrita para definição das atividades educativas a serem realizadas. Esta população é sensibilizada a participar das ações educativas através de convites e com ajuda dos ACS em suas visitas diárias. Dos enfermeiros entrevistados, poucos utilizam de indicadores para avaliar resultados obtidos com as ações educativas, sendo os indicadores relatados nas entrevistas, impacto na diminuição de consultas, levantamento anual das consultas realizadas e através da consulta dos dados do SIAB. Estes enfermeiros utilizam como base para definir as metas nos indicadores os indicadores de saúde, a necessidade da comunidade, registros da consulta de enfermagem e o SIAB. Os resultados são quantificados através dos relatos dos ACS e relatos da própria comunidade. Após realizadas as atividades educativas, os enfermeiros identificaram impactos em sua população, sendo perceptível o aumento dos preventivos realizados e redução do índice de gestação na adolescência. Se não for realizado o planejamento das ações educativas em saúde, não será possível vislumbrar resultados e certamente o enfermeiro acabará se questionando sobre o quão sobrecarregado está nas suas atividades sem saber exatamente o impacto que as orientações realizadas tiveram sobre a população feminina da sua área situação esta que pode gerar desmotivação. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Ações educativas; Saúde da Mulher; Estratégia de Saúde da família.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (lauren.padilha@gmail.com e ilse@feevale.br)

Adesão as consultas de pré – natal de gestantes que tiveram seu bebê nos meses de abril e maio do ano de 2012 em um hospital público do vale dos sinos

Cassiane Prestes da Silveira¹; Aline Alexandra Araujo Carcamo¹; Alessandra Davila da Rocha¹; Ilse Maria Kunzler²

INTRODUÇÃO: O pré-natal é o período entre a concepção e o parto sendo o acompanhamento profissional importante para a identificação de fatores de riscos os quais influenciam na definição do seguimento da gestante a fim de manter a integridade das condições de saúde da mãe e do bebê. Muito já tem sido feito para aumentar a adesão das gestantes ao pré-natal, porém alguns dados demonstram que a adesão ainda encontra-se deficitária, muito aquém do mínimo preconizado pelo Programa de Humanização ao Pré-Natal e Nascimento (PHPN), que são seis consultas, sendo uma no primeiro trimestre, duas consultas no segundo trimestre e três consultas no terceiro trimestre, nas quais são realizados exames que definem tratamentos necessários e condução de eventuais riscos, na evolução da gestação. **OBJETIVO:** Verificar o número de consultas e o trimestre de início do pré - natal realizado por mulheres que tiveram o seu bebê nos meses de abril e maio em um hospital público do vale dos sinos. **METODOLOGIA:** Estudo documental descritivo de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados das carteiras de pré - natal arquivadas nos prontuários das puérperas durante as internações nos meses de abril e maio do ano de 2012. Totalizando uma amostra de 264 prontuários. Realizada a análise de estatística simples de frequência. **RESULTADOS:** De uma amostra de 264 puérperas, 114 (43,18%) realizaram ao menos o número mínimo de 6 consultas preconizados pelo PHPN, 136 puérperas (51,51%) concluíram seu pré- natal participando de 7 consultas ou mais. Ainda foi possível concluir que das 264 puérperas, 15(5,6%) não fizeram pré-natal. Observou-se ainda que das 249 puérperas que fizeram ao menos uma consulta, apenas 79 (31,7%) iniciaram seu pré-natal ainda no primeiro trimestre de gestação, 73 (29,3%) iniciaram no segundo trimestre e 14(5,6%) realizaram a primeira consulta dentro do terceiro trimestre da gravidez. Verificou-se ainda que 84 puérperas (33,7%) não tem o registro da idade gestacional na primeira consulta por desconhecerem a data da última menstruação para a realização deste cálculo. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados apresentados, concluiu-se que o atendimento ao pré natal ainda está muito longe de ser o preconizado pelo PNHP. As políticas públicas existentes são insuficientes para garantir a saúde do binômio mãe e bebê, assim como a população ainda precisa ser mais esclarecida e incentivada quanto à importância da adesão ao pré-natal. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: consultas de pré-natal, gravidez, rede básica de saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cassi_silveira@yahoo.com.br e ilse@feevale.br)

AS CARACTERÍSTICAS DE UM LÍDER: VISÃO DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

Michele de Almeida Vieira¹; Kelly Furlanetto²

RESUMO As lideranças são fundamentais para o sucesso das instituições, pois estão intimamente ligadas à condução dos grupos e equipes para a conquista dos objetivos. Favorecem, influenciam e estimulam a direção das ações, sendo facilitadores para as relações entre líderes e liderados. O objetivo deste estudo foi o de conhecer a visão dos técnicos de enfermagem sobre as características necessárias a um líder. Caracteriza-se como um estudo exploratório, descritivo, com uma abordagem qualitativa. Os participantes foram seis técnicos de enfermagem que trabalham em instituições privadas no município de Porto Alegre, RS, sendo selecionados conforme critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Foram utilizados os pressupostos de Bardin, descritos por Minayo (2010) para análise das informações, sendo respeitada a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Como principais resultados, foram encontradas cinco categorias de análise, sendo elas: Atitudes, Competências, Habilidades, Características dos Enfermeiros e Fragilidades na Liderança. Das cinco categorias, foram encontradas um total de quatorze subcategorias, tendo como principais resultados, para o exercício da liderança, a existência de relações permeadas pelo respeito e confiança e a importância e valorização do trabalho em equipe, promovendo, assim, a motivação. Salientam que o líder não deve ser submisso e esperam que seja exemplo a ser seguido, visto como referência; apontam ainda que deve ter conhecimento e interesse pelo trabalho. Relatam que alguns enfermeiros não assumem uma postura de liderança desejada ao concluírem a graduação. Foi possível perceber que os técnicos de enfermagem esperam um líder participativo e que saiba aplicar os estilos de liderança, conforme o grupo e a situação. Ficou evidente que os líderes exercem papel importante nas relações de trabalho, no desempenho das funções do grande grupo e na criação e incentivo para relações e ambientes de trabalho cada vez mais produtivos e saudáveis. Palavras-chave: Liderança. Competências. Habilidades. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Liderança. Competências. Habilidades.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (michele.vieira@feevale.br e kellyf@feevale.br)

Autocuidado em portadores de diabetes melito participantes do projeto de reabilitação cardiovascular e metabólica.

Thais Faber¹; Ana Amelia Antunes Lima²

O autocuidado é a prática de atividades iniciadas e executadas pelos indivíduos em seu próprio benefício na manutenção da vida, da saúde e do bem estar (OREM,1980). A aderência ao tratamento no diabetes melito é um fator essencial para o controle da glicemia e redução da incidência das complicações. Além do uso da medicação são necessárias ações de autocuidado que incluem um plano alimentar, monitorização da glicemia e a realização de atividades físicas (MICHELS et.al.,2010). O projeto de reabilitação cardiovascular e metabólica faz acompanhamento multidisciplinar a pacientes que apresentam distúrbios metabólicos (DM, HAS, dislipidemia, obesidade). Em 2012/1, 6 pacientes com DM II receberam orientações quanto ao tratamento farmacológico e não farmacológico. Objetivo: Identificar a frequência de autocuidado dos pacientes do projeto de reabilitação cardiovascular e metabólica portadores de DM tipo II e caracterização (idade, sexo, ocupação, estado civil, renda, escolaridade, tempo de diagnóstico de DM, outras comorbidades). Método: Aplicação do questionário de autocuidado com diabetes validado por MICHEL et.al,2010 e coleta de dados da folha de anamnese de enfermagem. Resultados: Dos 6 pacientes, 5 são mulheres; a idade varia de 50 à 70 anos e 5 pacientes tem entre 60 e 65 anos. A renda familiar varia de 640,00 à 2.000,00, 2 são aposentados, os demais desenvolvem atividades laborais diversificadas fora do domicílio. Quanto à escolaridade, 3 tem ensino fundamental incompleto, 1 ensino médio completo, 1 superior incompleto e 1 tem pós-graduação. Somente 2 pacientes tem diagnóstico de DM há mais de 10 anos; todos tem hipertensão arterial, 67% são obesos, 33% tem sobrepeso e 67% dislipidemia. No autocuidado avaliaram-se variáveis sobre alimentação geral e específica, prática de atividade física, monitorização de glicemia, cuidados com os pés, medicação e uso de tabaco nos 7 dias anteriores a aplicação do questionário. Apenas 1 paciente apresentou maior aderência diária no tratamento farmacológico e não farmacológico, refletindo o autocuidado. Os demais, ao término do programa, progrediram o autocuidado, mas requerem acompanhamento. Conclusão: O DM é um problema significativo e a falta de conhecimento sobre a patologia e suas complicações é a maior causa de não aderência ao tratamento farmacológico e não farmacológico e o autocuidado deve ser estimulado para minimizar os riscos das complicações da doença, sendo relevante o acompanhamento por equipe multidisciplinar. (UNIVERSIDADE FEEVALE; Universidade Feevale)

Palavras-chave: autocuidado diabetes reabilitação enfermagem

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (thais.faber@gmail.com e analima@feevale.br)

CIRCUNFERENCIA ABDOMINAL: indicador de risco de doenças cardiovasculares de um grupo de mulheres climatéricas.

Cristiane Backes¹; Samanta Cristina Siebel¹; Miriam Pohren Sommer¹; Sonia Lizette Rodrigues Linden²; Ilse Maria Kunzler²; Daiana Picoloto²; Silvio Vitali Junior²

Introdução: Este trabalho teve como objetivo verificar a associação entre o excesso de peso e a distribuição da gordura corporal e fatores de risco para doenças cardiovasculares (DCVs), já que a obesidade, principalmente abdominal, associa-se a importantes alterações metabólicas, como dislipidemias, intolerância a glicose ou diabetes e hipertensão arterial (MISRA, VIKRAM, 2003). A realização da medida da Circunferência Abdominal - CA - é considerado um bom indicador nutricional para predizer prognóstico positivo ou negativo às DCVs. Por este enunciado, o Projeto de Extensão de Atenção à Saúde da Mulher - PEASM - da Universidade Feevale avaliou a CA de um grupo de mulheres climatéricas para medidas de prevenção. **Objetivo:** Avaliar num grupo de mulheres climatéricas, se há evidências de risco de DCVs, utilizando-se como um indicador a medida da circunferência abdominal (CA). **Metodologia:** Um estudo quantitativo com a descrição (PRODANOV, 2009) antropométrica da CA de um grupo de 42 mulheres climatéricas. Para tanto, verificou-se a média da faixa etária e da medida da CA do grupo. Para a medida da circunferência adotou-se uma fita métrica. **Resultados:** A média de idade das 42 mulheres ficou em 55,2 anos. No presente estudo o grupo ficou com uma média de 95,5 cm de CA. Conforme a organização Mundial da Saúde - OMS - a medida desejável de CA é de até 80.0 cm, acima desta medida representa risco às DCVs. **Conclusão:** A gordura do abdômen sempre foi um indicador de sobrepeso, mas agora ela está ganhando ainda mais atenção de profissionais da área da saúde, pois as pesquisas mostraram que ela está diretamente relacionada às alterações do metabolismo e ao maior risco de doenças cardiovasculares, como por exemplo, a resistência à insulina, o diabetes, a hipertensão, e o infarto do miocárdio. A OMS considera risco aumentado às DCVs igual ou maior que de 80.0 cm, e risco muito aumentado acima de 88.0 cm. De acordo com o resultado este grupo de mulheres climatéricas, pela avaliação nutricional, apresenta certo risco às DCVs. Salienta-se que, neste grupo de 42 mulheres, no semestre de 2012/01 foram inscritas no PEASM, uma média de 30 novas beneficiárias. Visa-se, então, intensificar as ações educação em saúde, principalmente o exercício físico, alimentação e nutrição. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: circunferência abdominal, fatores de risco, doenças cardiovasculares, estado nutricional, climatério.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cristbackes@yahoo.com.br e sonialinden@gmail.com)

Conhecimento de adolescentes acerca das DST's.

Morgana Thais Carollo Fernandes¹; Ilse Maria Kunzler²

Introdução: A adolescência (10 a 19 anos - OMS) é a fase do desenvolvimento humano em que se constitui a transição da infância para a idade adulta, caracterizada por rápidas mudanças a nível físico, psíquico e social. É durante esta fase que se verifica a maior prevalência de DSTs atingindo cerca de 25% dos jovens com menos de 25 anos, devido ao elevado comportamento de risco que este grupo se expõe. Entretanto a estimativa de adolescentes contaminados por DSTs no Brasil ainda é muito vaga, acredita-se que a deficiência de dados concretos seja pela notificação compulsória que abrange somente o HIV e a sífilis. (NICHATA et al., 2009). **Justificativa:** Conhecer os conhecimentos que os adolescentes tem sobre DSTs é importante para implementar ações educativas de forma a promover o acesso desta população a informações claras, consistentes e culturalmente apropriadas, expondo fatores de risco, manifestações clínicas e medidas de prevenção. **Objetivo:** Verificar as dúvidas relatadas sobre DSTs por adolescentes participantes de atividades educativas em uma instituição filantrópica e esclarecê-las. **Método:** Pesquisa ação, descritiva de abordagem qualitativa, realizando análise temática segundo Minayo (2004). Realizou-se coleta de dados em dois momentos através de uma questão aberta sendo a primeira antes da ação educativa e a segunda após a intervenção na qual foi explicado sobre DSTs de forma a contemplar as dúvidas manifestadas. **Resultados:** Participaram da ação 10 adolescentes, dentre estes, 5 com 12 anos e 5 com 13 anos de idade. Suas dúvidas foram principalmente relacionadas ao HIV, dentre elas sua forma de transmissão, a diferença entre HIV e AIDS e os sintomas da AIDS. Houve ainda questionamento sobre a forma de transmissão de DSTs, dentre elas a gonorreia, também sobre transmissões pelo beijo e qual é considerada a pior DST. Surgiu um questionamento sobre a forma de utilizar o preservativo feminino e masculino. Após a atividade, os adolescentes reforçaram terem suas dúvidas esclarecidas e, além disso, adquirido mais conhecimento sobre todas as DSTs, suas formas de contágio e prevenção. **Considerações finais:** Apesar do numero de adolescentes que participaram não permitir generalizar os resultados encontrados, acredita-se que as ações desenvolvidas favoreceram à minimização dos comportamentos de riscos , bem como à modificações na visão acerca de DST's. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: ADOLESCÊNCIA.PROMOÇÃO DA SAÚDE.DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (morganafernandes@yahoo.com.br e ilse@feevale.br)

CONTAMINAÇÃO DE SUPERFÍCIES HOSPITALARES POR VÍRUS ENTÉRICOS

Joseane Vanessa dos Santos da Silva¹; Mateus Henrique de Mello¹; Rodrigo Staggemeier¹; Fernando Rosado Spilki²

Os vírus podem invadir o corpo humano através da conjuntiva ocular, trato genital, intestinal ou respiratório. Os vírus entéricos vêm sendo cada vez mais reconhecidos como causadores de infecção hospitalar (IH), no entanto estudos específicos sobre agentes patogênicos virais em superfícies hospitalares raramente ocorrem, alvo dessas raras pesquisas tem se destacado o rotavírus A (RV-A), sugerido como indicador biológico de contaminação do ambiente e o adenovírus humano (HAdV), diferentes espécies de adenovírus (AdV), como canino (CAV), bovino (BAV) e aviário (EDS) nunca foram pesquisadas em superfícies hospitalares. Este trabalho tem como objetivo detectar por métodos moleculares AdV de diferentes espécies e RV-A em superfícies hospitalares e estabelecer uma estimativa preliminar da taxa de ocorrência desses vírus nestas superfícies. Foram coletadas 32 amostras em clínicas de internação, pronto socorro e bloco cirúrgico em um mesmo dia do mês de fevereiro, aleatoriamente. Cada ponto foi definido com base na possibilidade de contato das mãos de trabalhadores de saúde (tais como interruptores de luz, mesa para preparo de medicamentos, tampos de balcões de atendimento, mouses, pia de lavagem de mãos, maçaneta, carro de anestesia e mesa de suporte em sala de BC). As amostras foram submetidas a métodos de biologia molecular, tendo passado pelas etapas de extração de ácidos nucleicos, cDNA, PCR/qPCR e eletroforese. Das 32 amostras analisadas, 20/32 (62,5%) foram positivas para HAdV pelo método de qPCR utilizando como iniciadores o VTB2, com o iniciador Mastadenovírus 3/32 (9,37%) foram positivas para HAdV. Ainda com este iniciador foi possível a detecção de EDS 7/32 (21,8%), CAV 3/32 (9,37%) e BAV 2/32 (6,25%). Além dessas amostras outras seis (18,75%) foram positivas para a presença de AdV, no entanto não foi possível definir qual AdV estava presente nessas amostras, sendo identificadas então como AdV indeterminado. Nenhuma das amostras foi positiva para a presença de RV-A. Conclui-se então que o HAdV pode ser considerado marcador biológico de contaminação do ambiente hospitalar, bem como evidencia a importância da higienização das mãos e do uso de técnicas assépticas e procedimento operacional padrão como forma de evitar a infecção de um hospedeiro susceptível por este vírus. (UNIVERSIDADE FEEVALE; FAPERGS)

Palavras-chave: Infecção hospitalar. Vírus entéricos. Controle de Infecções

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (joseanesilva@feevale.br e fernandors@feevale.br)

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: Atividade Física para a normo pressão arterial

Cristiane Backes¹; Samanta Cristina Siebel¹; Maristela da Silva Petersen¹; Ilse Maria Kunzler²; Daiana Picoloto²; Sonia Lizette Rodrigues Linden²; Silvio Vitali Junior²; Aline da Silva Pinto²

Introdução: A atividade física foi inserida nas atividades interdisciplinares do Projeto de Extensão de Atenção à Saúde da Mulher - PEASM - da Universidade Feevale em 2011/02. O PEASM com olhar em educação em saúde vem, periodicamente, monitorando a pressão arterial (PA) de um grupo de mulheres inscritas no projeto, desde o mês de abril de 2012/01 antes dos exercícios físicos. As atividades de Educação Física (EF) ocorrem duas vezes por semana. Segundo as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2006), a pratica regular de atividades físicos é parte primordial de condutas não medicamentosas em prevenção e tratamento da hipertensão arterial (HA). O exercício físico provoca uma série de respostas fisiológicas nos sistemas corporais e, em especial, no sistema cardiovascular trazendo efeitos benéficos sobre a PA com o objetivo de manter a homeostasia celular em face do aumento das demandas metabólicas, alguns mecanismos são acionados (ARAÚJO; 2001). **OBJETIVO:** Verificar o comportamento da PA de mulheres que realizaram exercício físico por um período de 4 meses. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, descritivo com comparação anterior e posterior de PA (Prodanov, 2009) de um grupo de 20 mulheres a partir de uma intervenção educativa de exercícios físicos. A PA das mulheres foi aferida e anotada, regularmente, num período de quatro meses. Foi utilizada como referência a PA média inicial de cada mulher verificada em cinco encontros do mês de abril e a PA média final foi de cada mulher verificadas em três encontros do mês de julho. Estes valores individuais foram transformados na média total do grupo. **RESULTADOS:** A atividade física teve um impacto significativo na normalização e manutenção da PA das 20 mulheres. Visto que, em abril 2012 a média da PA do grupo foi de 123,5 sistólica e de 79,5 diastólica para 119,0 sistólica e 77,0 diastólica em julho de 2012. **CONCLUSÃO:** A prática regular de atividades físicas traz vários benefícios à saúde entre elas a manutenção da PA normal bem como na prevenção reduzindo o risco desenvolver HA . Conforme as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2006) todos os pacientes hipertensos devem fazer exercícios aeróbicos complementados pelos resistidos, como forma isolada ou complementar ao tratamento medicamentoso. Por este viés, o PEASM vem adotando desde 2011, a inclusão de exercícios físicos junto ao grupo de beneficiárias do projeto, interdisciplinarmente, com outras áreas de conhecimento. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: pressão arterial, exercícios físicos, educação em saúde

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cristbackes@yahoo.com.br e ilse@feevale.br)

ENFERMAGEM E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: caminhos que nem sempre se encontram

Rafael Rambo¹; Maria Lucia Rodrigues Langone Machado²

Consumir drogas é uma prática milenar e universal; ou seja, sempre esteve presente na raça humana (TAVARES; BÉRIA; LIMA, 2001). Com a aceleração dos processos de industrialização e urbanização e com a inauguração de uma nova ordem médica, no final do século XIX e início do século XX; a utilização e o abuso de drogas foram problematizados (SENAD, 2010). O presente trabalho de pesquisa, trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, teve como objetivos identificar o entendimento teórico-prático da equipe de enfermagem acerca do manejo com o dependente químico internado para desintoxicação, o entendimento teórico-prático acerca do manejo da abstinência, da fissura, dos sintomas físicos, psicológicos e conhecer como a equipe de enfermagem se percebe frente ao seu preparo teórico-prático para prestar atendimento ao dependente químico. Participaram do estudo quatro profissionais da equipe de enfermagem que atuavam diretamente com os dependentes químicos internados para desintoxicação na ala psiquiátrica de um hospital geral situado na região do vale do Rio dos Sinos. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, sendo gravados e transcritos na íntegra, no mês de outubro de 2011. Para análise dos mesmos, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2004), através da qual resultou em uma categoria: O entendimento teórico-prático da equipe de enfermagem na dependência química, com suas respectivas subcategorias: Abstinência e fissura; Sintomas psicológicos; Os diferentes manejos com o dependente químico e Preparo profissional da equipe de enfermagem. Ao final do estudo, constataram-se lacunas no conhecimento técnico-científico acerca da dependência química da equipe de enfermagem. Essa defasagem de conhecimento é suprida, de alguma forma, pelo conhecimento empírico, formulado e construído no dia-a-dia, no trato com o dependente químico, sendo o mesmo reconhecido e valorizado pelos profissionais de enfermagem. Percebeu-se junto à equipe de enfermagem que tal deficiência de conhecimento está associada a carências na formação acadêmica e profissional, estendendo-se, inclusive, às instituições hospitalares que não têm promovido capacitações e treinamentos sobre o assunto. É necessário instrumentalizar adequadamente na formação acadêmica e profissional os profissionais de enfermagem com conhecimentos, habilidades e atitudes acerca da dependência química para se promover um melhor cuidado junto ao dependente químico. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Equipe de enfermagem. Drogas. Formação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (rafael_rambo@ibest.com.br e marialucia@feevale.br)

ESPAÇOS E ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE SEU PROCESSO FORMATIVO

Magali Vargas Predebon¹; Gladis Luisa Baptista²

O presente estudo objetivou conhecer os espaços e estratégias para o desenvolvimento de competências para educação em saúde vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem durante o seu percurso formativo. Foi utilizada uma abordagem qualitativa na forma de um estudo exploratório-descritivo. A amostra foi composta por 10 graduandos do Curso de Enfermagem da Universidade Feevale. Seguiram-se todos os pressupostos éticos recomendados para as investigações com seres humanos. Os dados investigativos foram coletados no mês de março do corrente ano, através de entrevistas com roteiro semiestruturado. Os conteúdos das entrevistas foram submetidos à Análise de Conteúdo Temática o que resultou na organização de duas categorias de análise e respectivas subcategorias. Os dados investigativos evidenciaram que os acadêmicos entrevistados, semelhante aos achados de outros estudos, consideram a atenção primária como o lócus privilegiado para as ações de Educação em Saúde. Compreendem que existe uma distinção entre as ações voltadas para pacientes e para a equipe de enfermagem. Os depoimentos indicam que o desenvolvimento das competências necessárias para atuar na Educação em Saúde estão presentes durante todo o percurso formativo o que, provavelmente, indica o reconhecimento dos professores e dos alunos da importância do papel de educador que o enfermeiro assume no seu cotidiano. Ao finalizar reafirmamos que a necessária modificação no contexto da formação em enfermagem e, da educação em saúde, exige a “co-responsabilização” de discentes e docentes, mediados pela gestão do Curso, de forma que todos possam compreender seus papéis no processo de ensino-aprendizagem e empreender, efetivamente, um movimento de mudança desse paradigma. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Enfermagem. Educação em Enfermagem. Educação em Saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (magali.bv@gmail.com e gladisb@feevale.br)

ESQUIZOFRENIA PARANOIDE

Ana Paula do Nascimento Viebrantz¹; Priscila Maria Quintian de Oliveira¹; Rita de Cassia Grecco da Silva¹; Andreia Simone Muller²

Esquizofrenia é uma doença psíquica que interrompe o funcionamento normal do cérebro, causando baixa nas capacidades cognitivas. Os esquizofrênicos tem baixo desempenho, os aspectos mais afetados são a memória, a formação de conceitos, a vigilância, a capacidade de resolver problemas, a capacidade motora e a dificuldade de manter atenção nas tarefas visuais. Este estudo foi realizado em um hospital público na região do Vale dos Sinos, na unidade de psiquiatria, com um paciente do sexo masculino, de 28 anos, portador de esquizofrenia paranoide. O paciente foi diagnosticado com a doença há 10 anos, não realiza o tratamento da forma correta, foi internado depois de uma crise, paciente e família desconhecem detalhes da doença de base bem como o tratamento. As acadêmicas de enfermagem procuraram identificar os sinais e sintomas do paciente portador de esquizofrenia paranoide, bem como acompanhar a evolução do tratamento medicamentoso e da internação. O estudo foi realizado com base nos dados do prontuário do paciente, na prática de observação e em questionários com a mãe e o paciente. Com base nos problemas identificados foi possível elaborar 6 diagnósticos de enfermagem: Controle ineficaz do regime terapêutico, Baixa auto estima crônica, Risco de queda, Ansiedade, Isolamento social e Risco de Tristeza Crônica. A identificação dos diagnósticos permitiu a elaboração de um plano de cuidados para o paciente, incluindo a necessidade de acompanhamento de profissionais da área como psicólogos, psiquiatras, assistente social, bem como participação em grupos de apoio para promover a inserção do paciente no convívio da família e da sociedade, uma vez que pacientes tratados e em acompanhamento médico e medicamentoso podem desenvolver atividades cotidianas. Com 12 dias de internação houve relato de melhora no quadro clínico do paciente que está ativo e reativo, menos ansioso e ciente de sua condição de doença, ainda não compreende a real situação do seu problema e da necessidade de aderir ao tratamento de forma correta para evitar novas crises. Ao final desta pesquisa conclui-se que os pacientes portadores de Esquizofrenia paranóide são doentes crônicos que desenvolvem o isolamento como forma de proteção ou são isolados pela sociedade por apresentarem condutas inadequadas. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: PARANOIDE.SAUDE MENTAL.ENFERMAGEM

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (anapaulaviebrantz@terra.com.br e andreiasm@feevale.br)

Estudo relacional: Hipertensão Arterial x Índice de Massa Corpórea x Circunferência Abdominal.

Samanta Cristina Siebel¹; Cristiane Backes¹; Miriam Pohren Sommer¹; Ilse Maria Kunzler²; Sonia Lizette Rodrigues Linden²; Daiana Picoloto²; Silvio Vitali Junior²

Introdução: A prevenção primária da elevação da pressão arterial pode ser obtida através de mudanças no estilo de vida, que incluam o controle do peso, da ingestão excessiva de álcool e sal, do hábito de fumar e da prática de atividade física. Levando-se em conta que o aumento da massa corporal está fortemente associado à elevação da pressão arterial, apresentando altas prevalências, tanto nos países ricos, como naqueles menos desenvolvidos, pode-se considerar o excesso de peso como o principal determinante que pode ser prevenido, da ocorrência de hipertensão arterial. (GIGANTE, 1997). Pelo exposto, o Projeto de Extensão de Atenção à Saúde da Mulher - PEASM - da Universidade Feevale vem, periodicamente, monitorando Índice de Massa Corpórea - IMC -, Circunferência abdominal - CA - e Pressão Arterial - PA - de um grupo de mulheres participantes do projeto. **Objetivo:** Verificar a relação entre IMC, CA e PA de um grupo de mulheres climatéricas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo. Os estudos transversais podem utilizados para descrever associações entre variáveis. Teve-se como população 42 mulheres participantes do projeto, considerando como amostra intencional, 16 mulheres por serem hipertensas. As variáveis avaliadas e estudadas duas vezes no semestre de 2012/01 para a relação foram a PA, IMC e CA. Adicionalmente, excesso de peso foi definido como IMC > 25, hipertensão arterial foi definida como uma pressão sistólica > 140 mm Hg e diastólica > 90 mm Hg e a CA > 88.0 cm. **Resultados e discussão:** A média de idade das 16 mulheres consideradas hipertensas ficou em 60,5 anos, a média do IMC foi de 30,33 e da CA foi de 104.0 cm. Conforme a Organização Mundial da Saúde - OMS - a medida desejável da CA é de até 80.0 cm. O IMC > 30 é considerado como obesidade. Na amostra estudada a média do IMC e da CA ficou acima do mencionado. **Conclusão:** Conclui-se que há uma relação direta entre as variáveis avaliadas. Das 16 mulheres hipertensas todas apresentam uma CA acima de 88.0 cm e um IMC acima de 30.0. A prevenção primária da elevação da pressão arterial pode ser obtida através de mudanças no estilo de vida, ou seja, controle do peso, ingestão de álcool e fumo e da prática de atividade física. Acredita-se que, as atividades educativas interdisciplinares do PEASM devam ser intensificadas junto a este grupo de mulheres. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, estado nutricional, climatério.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (samynh@hotmail.com e ilse@feevale.br)

Exames realizados no Pré-Natal de gestantes que tiveram o seu bebê em um hospital público do Vale dos Sinos.

Alessandra Davila da Rocha¹; Cassiane Prestes da Silveira¹; Aline Alexandra Araujo Carcamo¹; Ilse Maria Kunzler²

INTRODUÇÃO: O MS preconiza que durante as consultas de pré-natal (PN), vários exames sejam realizados como rotina os quais devem ser solicitados na primeira consulta. Os resultados deste estudo visam proporcionar informações que possibilitem aos profissionais da saúde verificar a qualidade do PN no sentido de realização dos exames preconizados de forma a promover reflexões sobre o acompanhamento das gestantes no município em que foi realizado o estudo bem como subsidiar a implementação de ações que visem ampliar a cobertura de PN e exames de rotina. **OBJETIVO:** Verificar os exames realizados de gestantes que realizaram o PN na rede básica e privada e que tiveram o seu bebê em um hospital público do Vale dos Sinos. **METODOLOGIA:** Estudo documental descritivo de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados das carteiras de PN arquivadas nos prontuários das puérperas, durante a internação para o parto, nos meses de abril/maio de 2012, totalizando uma amostra de 264 prontuários. Os dados foram organizados em planilha do Microsoft excel, tabulados, sendo a análise descritiva realizada a partir de estatística simples de frequência. **RESULTADOS:** A partir dos dados observou-se que 15 puérperas não realizaram qualquer tipo de exame durante o seu período gestacional, totalizando 5,68% da amostra. Considerando o restante da população (249 mulheres), o número de exames realizados no 1º trimestre foi: Hemograma 103 (41,36%), VDRL 108(43,37%), EQU 103(41,36%), Glicemia de jejum 106(42,57%), HIV 97(38,95%), HBsAg 99(39,75%), Toxoplasmose 95(38,15%) e registro de fator Rh 240(96,38%). No 2º trimestre: Hemograma 113(45,38%), VDRL 101(40,56%), EQU 108(43,37%), Glicemia de jejum 97(38,95%), HIV 98(39,35%), HBsAg 68(27,30%), Toxoplasmose 76(30,52%). No terceiro trimestre: Hemograma 199(79,91%), VDRL 199(79,91%), EQU 192(77,10%), Glicemia de jejum 191(76,70%), HIV 170(68,27%), HBsAg 131(52,61%), Toxoplasmose 119(47,79%). **CONCLUSÃO:** Observou-se que não existem registros da realização de todos os exames preconizados pelo MS nos trimestres em que devem ser solicitados. Os resultados reduzidos da realização de exames no primeiro trimestre tem um viés em função do início tardio do pré-natal, porém observa-se que mesmo as que iniciaram o PN tardio deveriam ter uma maior frequência de resultados preconizados no terceiro trimestre. Conclui-se então que muitas gestantes e seus bebês estão expostos a agravantes que poderiam ser identificados e tratados durante o acompanhamento do PN. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Gravidez, exames de pré-natal e rede básica de saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (aledavilarocha@hotmail.com e ilse@feevale.br)

FAMILIARES DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN E O NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE A DOENÇA

Gabriela Gaedke¹; Vania Schneider²

A síndrome de Down (SD) é uma doença congênita de caráter crônico; a família constitui o primeiro contato social da criança portadora da síndrome de Down, precisando adequar-se a nova realidade. Nesta perspectiva, os objetivos do estudo foram identificar o conhecimento de familiares de crianças portadoras da SD sobre esta doença e a repercussão no desenvolvimento da criança, assim como analisar as dificuldades enfrentadas pelos familiares no cuidado prestado a criança. Trata-se de uma pesquisa qualitativa (ROESCH, 2009), descritiva, exploratória (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004). Os participantes do estudo foram sete familiares de crianças com SD que frequentavam a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em um município do Vale do Rio dos Sinos, RS. A coleta de dados aconteceu nos meses de novembro e dezembro de 2011, por meio de uma entrevista semiestruturada (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISINOS sob a resolução nº 143/2011. Para a análise das informações utilizou-se a técnica de análise de conteúdo (GOMES, 2008) que permitiu a construção de três categorias: a família da criança com SD; o (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Palavras-chave: Síndrome de Down. Criança. Família. Enfermagem.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (gabrielagaedke@hotmail.com e vanias@unisinors.br)

Imunização e uso de Sulfato Ferroso por gestantes que tiveram seu parto em um hospital Público do Vale dos Sinos

Aline Alexandra Araujo Carcamo¹; Alessandra Davila da Rocha¹; Cassiane Prestes da Silveira¹; Ilse Maria Kunzler²

INTRODUÇÃO: O pré-natal (PN) tem como objetivo principal assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem prejudicar a saúde materna, prevenindo complicações maternas e neonatais, através das imunizações, profilaxia, aconselhamento, educação e intervenções terapêuticas obstétricas. O Ministério da Saúde recomenda a suplementação medicamentosa com Sulfato Ferroso a partir da segunda metade da gestação como medida profilática para garantir a manutenção das reservas de ferro gestacionais. A vacinação, tendo como rotina a antitetânica é de extrema importância na gestação, sendo a gestante considerada imunizada se tiver realizado a vacina em um período até 5 anos. Este estudo traz informações que identificam situações de cobertura de imunização na gestação e prescrição de sulfato ferroso e, desta forma, trazendo subsídios aos profissionais de saúde no sentido de qualificar o acompanhamento à gestante. **OBJETIVO:** Verificar a realização de imunização e uso de Sulfato Ferroso em gestantes que realizaram o Pré-natal na Rede Pública e Privada de um município do Vale dos Sinos. **METODOLOGIA:** Estudo documental descritivo de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados das carteiras de pré-natal que estavam arquivadas nos prontuários das puérperas durante sua internação por ocasião do parto nos meses de abril e Maio de 2012, totalizando uma amostra de 264 prontuários. Realizada a análise de estatística simples de frequência. **RESULTADOS:** Num total de 264 gestantes, 15 não fizeram nenhuma consulta de pré-natal. Das gestantes que realizaram seu pré-natal na rede básica num total de 224 gestantes, 57% realizaram imunização ou tinham registro de que se encontravam imunizadas e 55% fizeram uso de Sulfato Ferroso, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. Das pacientes que realizaram seu pré-natal na rede privada num total de 25 gestantes, 48% realizaram imunização ou tinham registro de que se encontravam imunizadas e 24% fizeram uso de Sulfato Ferroso. **CONCLUSÃO:** Conforme os resultados obtidos na pesquisa, concluímos que ambas as redes de assistência existentes, estão muito longe de atingir o mínimo de ações preconizadas pelo Ministério da Saúde, referente a imunizações e suplementação do Sulfato Ferroso na gestação, sendo a rede privada a mais precária, principalmente em relação à suplementação de Sulfato Ferroso. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Pré-natal.Sulfato Ferroso.Imunizações.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (aline.carcamo@gmail.com e ilse@feevale.br)

O conhecimento de técnicos e auxiliares de enfermagem em relação ao cuidado de gestantes com pré-eclâmpsia

Gisela de Souza Monteiro Cardoso¹; Ilse Maria Kunzler²

A pré-eclâmpsia é conhecida como doença hipertensiva específica da gestação, geralmente manifestada após a 20^a semana de gravidez, tendo associação significativa de proteinúria e podendo persistir até no máximo a sexta semana após o parto, sendo que as síndromes hipertensivas correspondem a terceira causa de mortalidade materna no mundo e no Brasil. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, que buscou verificar o conhecimento de técnicos e auxiliares de enfermagem em relação ao cuidado de gestantes com pré-eclâmpsia. O estudo foi realizado em um hospital público do Vale do Rio dos Sinos e teve como público alvo de pesquisa 15 profissionais entre técnicos e auxiliares de enfermagem, que atuam na unidade de internação obstétrica. Os dados foram coletados através de um questionário com questões estruturadas, organizados em tabelas e analisados com estatística de simples frequência. Como resultado foi verificado que os participantes da pesquisa eram de um grupo com mais maturidade e experiência na unidade obstétrica, os mesmos no exame físico se direcionam mais para a verificação da pressão arterial materna. Em relação aos sinais e sintomas da pré-eclâmpsia, os resultados do estudo apontam que os funcionários conhecem e sabem como identificá-los, porém ainda demonstram pouco domínio na identificação dos sinais premonitórios de eclampsia. Mesmo não tendo total domínio sobre os sinais de gravidade os participantes da pesquisa conhecem as consequências da patologia tanto para a mãe quanto para o bebê. Conclui-se que os técnicos e auxiliares de enfermagem da unidade pesquisada, necessitam participar mais de ações educativas sobre a pré-eclâmpsia, pois nem todos os profissionais lembravam o que estava sendo questionado ou apenas sabiam o que acontecia na unidade, embora uma funcionária diz já saber o suficiente sobre pré-eclâmpsia, ressaltando a importância das ações educativas utilizadas pelo enfermeiro da unidade. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Pré-eclâmpsia; gestação de alto risco; equipe de enfermagem

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (gicardoso@feevale.br e ilse@feevale.br)

O Papel do Enfermeiro na Capacitação de Agentes de Saúde

Daniela Duarte da Silva¹; Andreia Rodrigues Escobar¹; Liane Unchalo Machado²

O programa de saúde da família surge para reorganizar o modo assistencial dispensado no SUS, desponta como uma nova forma de se promover saúde, tendo como objetivo direcionar o cuidado a família, entendida e percebida a partir de seu ambiente físico e social, e para que este objetivo seja alcançado se faz necessária a capacitação da equipe de saúde, visando à educação permanente da mesma. A atuação do enfermeiro é de suma importância quando se fala em educação em saúde, principalmente quando esta é dispensada aos agentes comunitários, pois estes realizam visitas domiciliares, estabelecendo o elo entre a unidade de saúde e a comunidade, promovendo o contato in loco com o cotidiano das famílias e suas culturas, tendo como finalidade monitorar a situação de saúde destas famílias, e para tanto necessitam ser capacitados para esta atividade, sendo o enfermeiro o profissional que deverá promover estes momentos, norteados as ações destes integrantes da equipe de saúde, tendo como objetivo motivá-los na busca de conhecimento. Objetivo: descrever o papel do enfermeiro na realização de capacitações para agentes comunitários de saúde. Método: as capacitações foram ministradas pelas acadêmicas durante o estágio curricular II, desenvolvidas nas terças-feiras pela manhã no período de 03/05/12 a 06/07/12, as mesmas pesquisaram todo o conteúdo e montaram o material didático. Resultados: os momentos de capacitações ofereceram aos agentes comunitários oportunidade de agregar conhecimento e esclarecer as dúvidas existentes. O conhecimento adquirido nestes encontros permitiu que os agentes de saúde identificassem desvios de saúde na população assistida, demonstrando a importância que esta atividade tem na identificação de agravos a saúde. Ficando evidente que esta é uma ferramenta que o enfermeiro deve utilizar sempre. Conclusão: através das atividades de educação em saúde realizadas com os agentes de saúde, foi possível perceber que os mesmos dispunham de pouca ou nenhuma informação acerca dos agravos abordados, evidenciando as carências que possuíam. Foi possível durante estes encontros confirmar a importância do enfermeiro poder oferecer estas atividades, pois possibilitou a identificação por parte dos agentes de saúde de sintomas sugestivos de alguns agravos, tendo sido possível a confirmação dos mesmos, e isto só ocorreu quando foram educados a partir das capacitações, tendo despertado nestes um olhar diferenciado para as necessidades da comunidade. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: educação em saúde. enfermagem. capacitações

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (danny_duarty@yahoo.com.br e lianemachado@feevale.br)

O PERFIL DA PACIENTE ACOMETIDA PELO CÂNCER DE MAMA EM UM SERVIÇO DE MASTOLOGIA NA REGIÃO DO VALE DO RIO DOS SINOS

Rúbia Wingert¹; Kelly Furlanetto²

O câncer de mama é a neoplasia maligna mais frequente na mulher brasileira e o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo. A região sul do Brasil vem se apresentando bastante incidente sendo Porto Alegre a cidade com maior número de casos entre as cidades do país, e o câncer de mama a causa mais frequente de mortalidade dentre todas as neoplasias malignas (MENKE, 2000). Diante deste contexto optou-se em realizar um estudo com o objetivo geral traçar o perfil epidemiológico das pacientes acometidas pelo câncer de mama em um serviço de mastologia na região do Vale do Rio dos Sinos / RS. Tendo como objetivos específicos verificar o perfil sócio-demográfico, identificar perfil clínico, bem como, identificar qual o desfecho destas, após diagnóstico e tratamento. Desenvolvido um estudo retrospectivo documental, transversal, descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada, através de um instrumento com questões objetivas, utilizando prontuários de pacientes maiores de 18 anos que tiveram o diagnóstico de câncer de mama no período de 01.01.2008 a 31.12.2009 no respectivo serviço. Como resultado foi verificado que a maior parte da amostra apresenta-se de etnia branca, a idade predominante foi a classe de 38/1 dia a 48 anos, a idade da menarca predominante foi de 10/1 dia a 15 anos, e maior parte das pacientes não estavam na menopausa. A cidade de maior procedência foi Novo Hamburgo/RS. As lesões apresentaram-se mais na mama direita, sendo grande parte palpáveis, a região da mama que mais apresentou lesão foi o quadrante súpero externo. A categoria BI-RADS predominante foi a 4 (A B C). Grande parte das lesões foram de classificação Carcinoma Ductal e/ou suas variantes. O tratamento mais realizado foi à cirurgia conservadora, seguido de outros, observou-se também a associação de dois ou três tratamentos concomitantes O número de casos da doença foi igual nos dois anos analisados. Conclui-se com isso a importância do conhecimento do perfil regional, para realização de ações de combate a doença, para que tratamentos mutiladores sejam evitados melhorando a sobrevivência das pacientes. Ressaltando a importância do profissional enfermeiro na prevenção bem como a realização precoce do diagnóstico. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Câncer de mama; Mastologia; Lesões Mamárias

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (ru.wingert@gmail.com e kellyf@feevale.br)

Parâmetros antropométricos como fatores de predição para pressão arterial sistêmica em sujeitos com excesso de peso

Audrei Melissa Schmidt Pires¹; Carolina Becker Fröhlich¹; Angélica Beatriz Alves Barbosa¹; Carlos Augusto Ronconi Vasques²

Introdução: A obesidade é conhecido fator de risco para doenças cardiovasculares, entre elas a hipertensão arterial. De fato, o excesso de gordura corporal tem sido relacionada ao aumento de pressão arterial sistêmica (PAS), uma vez que a obesidade também se associa a comorbidades metabólicas que promovem elevação da PAS. **Objetivo:** Assim, o objetivo deste estudo foi verificar o nível de correlação entre fatores antropométricos tipicamente usados para a avaliação do grau de obesidade e a pressão arterial média em repouso (PAM) de sujeitos com excesso de peso corporal, bem como definir quais destes parâmetros se comporta como melhor fator de predição para alterações da PAM. **Metodologia:** Neste estudo descritivo de corte transversal, foi correlacionado o índice de massa corporal (IMC), a circunferência da cintura (CC) e o percentual de gordura corporal (%GC) com a PAM de 28 voluntários adultos (20 mulheres e 8 homens, com idade média de $35,8 \pm 7,4$ anos) com sobrepeso ou obesidade não mórbida (IMC entre 25-40 kg/m²). O percentual de gordura corporal (%GC) foi estimado por impedância bioelétrica. PAM foi obtida a partir da média aritmética entre a pressão arterial sistólica e diastólica. Os sujeitos selecionados para este estudo alegaram não usar medicamentos anti-hipertensivos. Para análise estatística foi usado o teste de correlação de Pearson e um modelo de regressão linear simples para analisar o grau de predição entre variáveis. **Resultados:** As médias de IMC, CC, %GC e PAM da amostra foram $33,1 \pm 4,9$ kg/m², $98 \pm 11,9$ cm, $37,8 \pm 8,0$ % e $99,8 \pm 11,0$ mmHg, respectivamente. A idade não influenciou a PAM da amostra estudada, pois não se observou correlação entre estas variáveis ($r = 0,97$). Entre as variáveis antropométricas avaliadas, apenas CC se correlacionou significativamente a PAM ($p = 0,01$ e $r = 0,46$). A partir da análise de predição pôde-se inferir que uma variação de 10 cm de CC promove em média uma alteração de $4,3 \pm 0,2$ mmHg na PAM da amostra estudada. **Conclusão:** Entre os parâmetros antropométricos analisados, a circunferência da cintura mostrou-se como único fator preditor para PAM, demonstrando que a gordura central (abdominal) se relaciona melhor com alterações na pressão arterial que a gordura total estimada pelo IMC ou %GC. É provável que este resultado se deva ao fato que a gordura intra-abdominal (visceral) tem sido considerada como um dos principais fatores de risco para alterações metabólicas na obesidade. (UNIVERSIDADE FEEVALE; Feevale, FAPERGS)

Palavras-chave: Obesidade. Pressão arterial sistêmica. Circunferência da cintura. Gordura corporal.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (audrepires2006@hotmail.com e carlosrv@feevale.br)

PERFIL DAS CRIANÇAS VÍTIMAS DE ACIDENTES ATENDIDAS PELO SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DO VALE DOS SINOS/RS

Rosane Barbosa¹; Adilson Adair Boes²

Acidente é definido como um acontecimento não intencional, desastroso e evitável, desencadeada pela ação repentina e rápida de uma causa externa produtora ou não de lesão corporal. No decorrer da infância, as crianças encontram-se vulneráveis á acidentes, sendo relevante reunir características acerca do perfil de crianças atendidas pelo serviço pré-hospitalar. O presente estudo teve por objetivo caracterizar o perfil sócio-demográfico e epidemiológico das crianças vítimas de acidentes, atendidos num serviço de pré-hospitalar público da região do Vale dos Sinos/RS, no período de janeiro a dezembro de 2010. Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, retrospectivo, documental e transversal. A amostra foi composta por 130 crianças atendidas pelo serviço em estudo. Os resultados demonstram que a predominância (57,69%) foi do sexo masculino (n=75) dos casos estudados com média de idade de $6,07 \pm 3,68$, a procedência era em 99,23% de São Leopoldo, com 10,77% atendimentos no bairro Centro (n=14), 7,69% na Feitoria (n=10) e 6,92% na Campina (n=9), com predominância do suporte básico em (79,23%) dos atendimentos. Os principais tipos de acidentes foram: quedas (40,%), acidentes de trânsito (31,54%). Na distribuição mensal observou-se predominância dos meses de inverno (30%), no turno da tarde (56,15%) e a maior incidência de segunda a sexta-feira (76,15%). O principal desfecho dos atendimentos foi emergência hospitalar (75,38%), sendo utilizado suporte básico em 79,23% dos atendimentos. Diante do exposto é preciso que sejam tomadas medidas e realizados programas de prevenção de acidentes com crianças, para que possa ser minimizado este importante agravo para a sua saúde. Entende-se que devem ser planejadas e direcionadas ações conjuntas, de profissionais da saúde e da comunidade, pois os acidentes com crianças podem ser vistos como um problema de saúde coletiva e, compete aos adultos no lar e nos diversos ambientes, criarem condições que impeçam e diminuam este agravo. Ainda estes dados servirão para posteriores capacitações para equipes de atendimento pré-hospitalar referindo-se à pediatria. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Acidentes. Crianças. Atendimento Pré-hospitalar

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (ro.barbosas@gmail.com e 0027769@feevale.br)

PERFIL DOS PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PÓS-INTERVENÇÃO NEUROCIRÚRGICA

Juliane Pereira Flesch¹; Adilson Adair Boes²

Devido ao grande avanço nas neurocirurgias nos últimos 10 a 15 anos e tempo prolongado de internação consequente das cirurgias, entende-se a importância de mensurar o perfil dos pacientes distinguindo sexo, idade, patologia que levou ao tipo de cirurgia realizada na tentativa de qualificar a assistência por ser um procedimento tão invasivo e cauteloso. Para a enfermagem, é de grande valia evitar as complicações que um procedimento desse tipo pode causar e qualificar a assistência sabendo identificar precocemente alterações neurológicas. Frente ao exposto, o objetivo do trabalho foi identificar o perfil dos pacientes submetidos à intervenção neurocirúrgica e que após, estiveram internados na UTI de um Hospital Público de Porto Alegre/RS, no período de julho a dezembro de 2011. Trata-se de uma pesquisa básica, de carácter quantitativa, descritiva, transversal, documental e retrospectiva. A amostra foi por conveniência, composta por todos os pacientes vindos do bloco cirúrgico com registro de intervenção neurocirúrgica com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos, que tenham todas as informações registradas corretamente no prontuário. A prevalência foi de pacientes do sexo feminino com 54 pacientes (58,70%), a idade média foi de $52,78 \pm 17,18$ anos. A raça de predominância foi branca com 85 pacientes (92,39%) e o tempo de internação teve uma média de $12,02 \pm 9,69$ dias. Os meses de julho e novembro foram os que ocorreram maior número de intervenções sendo 19 (20,65%). Cirurgias de emergência tiveram maior índice com 78 (84,78%) dos casos. Somente 7 pacientes (7,61%) necessitaram de nova intervenção durante o período de internação na UTI sendo que 4 pacientes (57,14%) ocorreu para inserção de PIC. As causas mais frequentes foram traumatismo crânio-encefálico 39 (42,39%) e hemorragia subdural 30 (32,61%). Craniotomia descompressiva tiveram 29 (31,52%) e clipagem de aneurisma com 18 (19,57%). Analgesia foi a medicação de maior uso na UTI com 86 (93,48%). PNI, MCC e Oximetria estiveram presentes em 92 (100%) dos pacientes internados e HGT em 91 (98,91%). O modo ventilatório mais usado foi Pressão por Volume Controlado com 66 (71,73%) e 20 (21,74%) não fizeram uso de ventilação mecânica. Com tudo isso, foi possível identificar o perfil dos pacientes, suas principais causas e o desfecho, atingindo assim os objetivos desse estudo. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Perfil, Neurocirurgia, Unidade de Terapia Intensiva, Pacientes internados.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (julia_flesch@hotmail.com e 0027769@feevale.br)

Possibilidades e Limites do Enfermeiro na Atenção ao Povo Indígena: relato de experiência

Andreia Rodrigues Escobar¹; Daniela Duarte da Silva¹; Liane Unchalo Machado²

Segundo Censo 2010 a população indígena no Brasil é de aproximadamente 0,4% (817 mil índios) do total de habitantes do país, destes 33 mil vivem no RGS, que pertencem a três tribos distintas, sendo elas: Guarani, Guarani Mbya e Kaingang. Este relato de experiência retrata a observação de uma tribo Kaingang do Município de São Leopoldo, durante uma ação em saúde realizada por uma equipe de saúde da família ao qual tem a esta tribo em sua área de atuação, esta atividade permitiu dialogar sobre as especificidades que são necessárias quando se dispensa o cuidado a este grupo de indivíduos. Tais características requerem um preparo do profissional enfermeiro, uma vez que são muitas as diferenças culturais, as quais interferem diretamente na abordagem que este profissional deve utilizar. Objetivo: identificar e descrever as possibilidades e os limites da atuação do enfermeiro na atenção ao povo indígena. Método: as informações foram obtidas através de uma ação em saúde realizada em uma tribo Kaingang do Município de São Leopoldo durante o estágio curricular II. Resultados: Foram identificados as possibilidades e limites de atuação do enfermeiro na atenção à população indígena, relacionadas a fatores culturais, epidemiológicos e políticos ligados a saúde deste grupo. Conclusão: a atividade de campo realizada no estágio curricular II, permitiu identificar as especificidades relacionadas à atenção em saúde dispensada pelo enfermeiro ao povo indígena, permitindo identificar as diferenças entre as ações voltadas para a população em geral daquelas destinadas a esta população minoritária, além de permitir o conhecimento das possibilidades de atuação do enfermeiro. Ainda foi possível perceber a necessidade de uma maior abordagem sobre o cuidado a população indígena durante a graduação, para que o enfermeiro possa executar uma assistência assertiva e de qualidade, visto que este é um tema pouco abordado durante o período acadêmico. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: enfermagem.indios.kaingang.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (deia.escobar@hotmail.com e lianemachado@feevale.br)

PREVALÊNCIA DE HEPATITES B E C EM PORTADORES DE HIV/AIDS USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

Leila Maria Holz¹; Juliane de Souza Scherer²

A prevalência de infecções por agentes virais tem apresentado mudanças significativas em todo o mundo, com tendências declinantes, de persistência, emergentes e reemergentes. Por este motivo continuam a oferecer desafios, representando um importante problema de saúde pública mesmo em países desenvolvidos. Este trabalho foi proposto com o objetivo de investigar a prevalência das hepatites B (HBV) e C (HCV) em portadores de HIV/AIDS, usuários de um Serviço de Atendimento Especializado de Porto Alegre/RS. Foi realizado um estudo epidemiológico, documental, transversal, retrospectivo, descritivo com abordagem quantitativa, utilizando um formulário como instrumento. Os dados foram coletados através dos registros em prontuários dos pacientes adultos (>18 anos), que realizaram consultas médica e de enfermagem de Janeiro a Junho de 2011. Das 2.640 consultas realizadas no período, a população constituiu-se de 2.134 prontuários; destes, a amostra de 856 apresentaram sorologia positiva para hepatites. Obteve-se uma prevalência de 41% de soropositividade e considerando a presença isolada e simultânea dos marcadores sorológicos para HBV e HCV foram observados 4% e 26%, respectivamente. A coinfeção HBV/HCV ocorreu em 4% dos prontuários analisados. Após análise permaneceram associados à coinfeção sexo masculino, raça branca, idade entre 41 e 50 anos, menor escolaridade e usuário ativo ou com história de uso de drogas injetáveis. O conhecimento acerca da prevalência de hepatites virais em nosso meio tem o propósito de reorientar estratégias de manejo e controle das infecções, adequadas à nossa realidade e às nossas necessidades. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Hepatite B. Hepatite C. HIV. Prevalência

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (leilaholz@hotmail.com e jusscherer@hotmail.com)

PREVALÊNCIA DE RECÉM NASCIDOS COM SÍNDROME DE ASPIRAÇÃO DE MECÔNIO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DA REGIÃO DO VALE DO SINOS/RS

Natália Dambrós Kerschner¹; Maristela Cassia de Oliveira Peixoto²

A síndrome de aspiração meconial é uma doença caracterizada por vários graus de insuficiência respiratória. Ocorrendo quando um feto aspira o líquido amniótico meconizado, o qual pode obstruir as vias aéreas e irritar os pulmões. O presente estudo teve como objetivo verificar a prevalência de recém nascidos com síndrome de aspiração de mecônio que estiveram internados em uma Instituição de Saúde Pública na região do Vale do Sinos no período de janeiro a dezembro de 2011. Desenvolveu-se um estudo retrospectivo, exploratório, transversal e descritivo com uma abordagem quantitativa, onde foram utilizados dados dos prontuários dos pacientes. A amostra do estudo foi constituída por 15 RN's. Foram encontrados os seguintes resultados: 73,3% das mães realizaram igual ou mais que 6 consultas de pré natal. A idade materna com maior ocorrência foi entre 20 e 29 anos, 60%. O tipo de parto mais utilizado foi a cesária, 53,3%. O tempo de ruptura das membranas que mais prevaleceu foi menor ou igual a 18 horas, 73,3%. A maior parte das mães era de cor/etnia branca, 87%. Das mães, 73,3% não tiveram infecções durante a gestação, e 60% delas não apresentaram nenhuma patologia. Nas variáveis dos RN's, a idade gestacional pediátrica variou entre 40 e 41 semanas, ambas em 40%. Os RN's adequados para idade gestacional estiveram em maior frequência, 60%. A circular de cordão ocorreu em 13% dos RN's. O índice de Apgar que prevaleceu no 1º minuto foi entre 3 e 4, sendo 40%, no 5º minuto foi entre 8 a 10, sendo 67%. O suporte ventilatório mais utilizado foi a campânula, 66%. O tratamento com óxido nítrico foi utilizado em 80% dos RN's e 100% fez antibioticoterapia. As patologias encontradas com mais frequência nos RN's foram pneumonia 53,3%, sepse 46,7%, disfunção respiratória, sofrimento fetal e gemência em 40%. A média de tempo de internação foi entre 8 e 14 dias e ocorreu 1 óbito. A partir dos resultados encontrados neste estudo, percebe-se que papel do enfermeiro inicia antes mesmo do trabalho de parto, com o programa do pré-natal e a educação em saúde, ensinando e esclarecendo as dúvidas, assim influenciando positivamente a gestante na adesão ao programa. O objetivo de acolher a gestante desde o início da gravidez, busca assegurar o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Síndrome, Aspiração meconial, Mecônio

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (natinhz@hotmail.com e 0024560@feevale.br)

PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO ATRAVÉS DA COLETA DE CITOPATOLÓGICO EM MULHERES PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO.

Ana Paula do Nascimento Viebrantz¹; Priscila Maria Quintian de Oliveira¹; Rita de Cassia Grecco da Silva¹; Cristiane Backes¹; Ilse Maria Kunzler²; Daiana Picoloto²; Sonia Lizette Rodrigues Linden²; Sílvio Vitali Junior²

Introdução: O câncer de colo de útero é uma afecção progressiva iniciada com transformações intraepiteliais progressivas que podem evoluir para um processo invasor num período que varia de 10 a 20 anos. O colo do útero é revestido por várias camadas de células epiteliais pavimentosas, arranjadas de forma bastante ordenada. Quando ocorre a desordenação nas camadas do epitélio estratificado, estamos diante de uma Neoplasia Intraepitelial Cervical que é precursora de Ca de colo de útero. A realização periódica do citopatológico de colo de útero (CP) permite identificar as lesões precursoras e reduzir a mortalidade por esta causa. Segundo o ministério da saúde, mulheres com idade entre 25 e 60 anos devem realizar o exame de CP uma vez por ano e, após dois exames anuais consecutivos negativos, a cada três anos (BRASIL, 2006). **Objetivo:** Identificar em mulheres participantes de um projeto de extensão universitária a adesão à coleta de CP. **Especificamente** verificar o tempo decorrido da realização do último exame. **Metodologia:** Trata-se de um estudo documental descritivo de abordagem quantitativa. Foram utilizados os dados secundários de 37 prontuários de mulheres participantes do Projeto de Extensão Atenção à Saúde da Mulher (PEASM) . Estes prontuários foram atualizados em abril e maio de 2012. A análise foi realizada a partir de estatística simples de frequência. **Resultados:** No estudo foram encontradas 22 mulheres com idades entre 25 e 59 anos, destas 20 (91%) realizaram a coleta de CP pela última vez há 12 meses em média e 2 (9%) nunca realizaram. Das 17 mulheres com idade acima dos 60 anos, apenas 2 (12%) nunca realizaram a coleta de CP as outras 15 mulheres (88%) realizam pela última vez a cerca de 30,25 meses em média. **Conclusão:** A adesão das mulheres participantes do projeto que estão dentro da faixa etária preconizada pelo ministério da saúde para realização de CP regularmente é satisfatória, bem como a adesão à realização do CP das mulheres com idades superiores a 60 anos, onde não mais é preconizado a coleta regular do exame . Acredita-se que, as atividades educativas interdisciplinares do PEASM e a efetiva realização do exame como atividade integrante do projeto tem sido fator contribuinte para estes resultados bem como formas de prevenção e diagnóstico precoce. Com a situação de 4 mulheres nunca terem coletaram o CP salienta-se a necessidade de intensificar as ações de educação em saúde, principalmente sobre importância de realizarem o exame regularmente (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: enfermagem.saude da mulher.colo de utero

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (anapaulaviebrantz@terra.com.br e ilse@feevale.br)

PREVENÇÃO DE CANCER DE MAMA EM MULHERES COM IDADE PRECONIZADA PELO MINISTERIO DA SAUDE

Rita de Cassia Grecco da Silva¹; Ana Paula do Nascimento Viebrantz¹; Priscila Maria Quintian de Oliveira¹; Cristiane Backes¹; Ilse Maria Kunzler²; Daiana Picoloto²; Silvio Vitali Junior²; Sonia Lizette Rodrigues Linden²

Introdução: O câncer de mama é provavelmente o mais temido pelas mulheres, devido à sua alta frequência, sobretudo pelos seus efeitos psicológicos, que afetam a percepção da sexualidade e a própria imagem pessoal. Sendo preconizado pelo Ministério da Saúde (2006) exame clínico das mamas para todas as mulheres a partir de 40 anos com periodicidade anual, exame de mamografia(MMG) para mulheres de 50 a 69 anos de idade com intervalo de 2 anos entre os exames e exame clínico das mamas e MMG anual para mulheres a partir de 35 anos pertencentes a grupo de risco elevado para desenvolver câncer de mama. **Objetivo:** Verificar a adesão ao exame de MMG de mulheres participantes de um projeto de extensão universitária, verificar o tempo decorrido da realização do último exame. **Metodologia:** Trata-se de um estudo documental descritivo de abordagem quantitativa. Foram utilizados os dados secundários de 37 prontuários de mulheres participantes de projeto de extensão universitária. Estes prontuários foram atualizados em abril e maio de 2012. A análise foi realizada a partir de estatística simples de frequência. **Resultados:** No estudo foram encontradas 26 mulheres entre 50 e 69 anos sendo que 4(15%) nunca realizaram a mamografia. Das que realizaram, 18 (69%) tem o resultado do exame em um período de 12 meses, 2(8%) realizaram o exame a 24 meses e 2 (8%) a 48 meses ou mais. Das 5 mulheres com idades entre 40 e 49 anos, 4 já realizaram o exame ao menos uma vez e as 3 mulheres que tem 70 anos ou mais, 2 realizaram a MMG em um período de até 36 meses. No grupo encontram-se 3 mulheres com idades inferiores a 40 anos, sendo que destas nenhuma fez a MMG. **Conclusão:** Conclui-se que a adesão das mulheres participantes do projeto de extensão que estão dentro da faixa etária preconizada pelo ministério da saúde para realização de MMG regularmente é boa. Este resultado é possível devido ao bom nível de conhecimento sobre a patologia, formas de prevenção e fatores de risco relacionados ao CA de mama, assim como a efetiva realização do exame como atividade integrante do projeto. Salienta-se aqui, a situação de 4 mulheres pertencentes a faixa etária em que se preconiza a realização da MMG e que nunca realizaram o exame sendo necessário mais informação e acompanhamento. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: MAMA.ENFERMAGEM.SAUDE DA MULHER

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (grecco_33@hotmail.com e ilse@feevale.br)

PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA: ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE AO BUNDLE DE PAV.

Ilza Viviane Weimer¹; Adilson Adair Boes²

A pneumonia associada à ventilação mecânica é uma infecção freqüente nas unidades de terapia intensiva, acarretando aumento do período de hospitalização, índices de morbimortalidade e com repercussão significativa nos custos hospitalares. A implementação de medidas específicas para prevenção da PAV é uma necessidade baseada em evidências. Verificando estas altas taxas de pneumonia associada à ventilação mecânica na unidade de terapia intensiva de um hospital de Porto Alegre, percebeu-se a necessidade da implementação de um pacote de medidas de fácil aplicação e que diminuam as taxas. O objetivo geral deste estudo foi verificar a adesão da equipe assistencial quanto às medidas preconizadas no pacote de prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica, através do Bundle, na unidade de tratamento intensivo de um hospital de Porto Alegre no período de Janeiro a Abril de 2012. O estudo realizado tratou-se de uma pesquisa com caráter quantitativo, documental e transversal. Foram analisados prontuários de 98 pacientes, sendo 69,4% do sexo masculino e a média das idades dos pacientes foi de $47,52 \pm 19,48$ anos, sendo que o paciente mais jovem tinha 18 anos e o mais velho tinha 91 anos. A média do tempo de internação na UTI foi de $18,25 \pm 13,42$ dias, variando de dois a oitenta e seis dias e a média de dias em uso de VM foi de $12,56 \pm 9,16$ dias variando de um a cinquenta e seis dias. A média de permanência dos pacientes em VM na UTI em 2012 foi de 10,9 dias. Referente a adesão às medidas, a média correspondente ao período do estudo foi de 67,06 % de adesão, sendo o mês de Fevereiro com maior adesão e o mês de Janeiro com menor. Quanto às medidas preconizadas no pacote de prevenção, a ulcera péptica obteve melhor adesão 67,58%, no entanto a pausa na sedação a menor 26,04%. Quanto à taxa de pav no período pré e durante intervenção variou entre 37,06% e 33,83%. A taxa de mortalidade institucional após a intervenção teve uma brusca diminuição, em Abril de 2011 era de 24,2% e Abril de 2012 ficou em 6,8%. Conclui-se que o presente trabalho proporciona subsídios suficientes para avaliar e rediscutir a adesão dos profissionais de saúde ao protocolo de prevenção, média de permanência na UTI, tempo de utilização de ventilação e taxas de PAV para melhora da assistência e diminuição de taxas baseado nas evidências. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Pneumonia associada à ventilação mecânica, ventilação mecânica, unidade de terapia intensiva, adesão

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (vivifisio@gmail.com e 0027769@feevale.br)

Projeto Interação: Programa de inserção de alunos da graduação na comunidade

Angélica Ribeiro de Freitas¹; Eduardo Cristiano Hass da Silva¹; Valéria Lamb Corbellini²; Leunice Martins de Oliveira²; Alexander Sapiro²; Denis Marcelo Carvalho Dockhorn²

Introdução: Os currículos de muitos cursos da PUCRS, à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais, contam hoje com disciplinas que desenvolvem estágios, atividades complementares e de extensão comunitária fora do Campus Central da Universidade. A estratégia de aprendizagem que utiliza como recurso a experiência “in loco” nas comunidades e Instituições Sociais, parte do princípio de que a educação integral envolve as dimensões do pensar, do sentir e do agir e que a formação profissional contempla a formação para a cidadania, com especial destaque às dimensões sociais e comunitárias. Realizam-se, assim, atividades que geram duplo benefício: aprendizagem para os alunos e resultados sociais para as comunidades e instituições participantes. As atividades ocorrem em áreas de difícil acesso, em comunidades de vulnerabilidade social e em precárias condições de saúde. A constatação da necessidade de melhor preparar alunos que realizam atividades ou estágios obrigatórios nessas áreas, no que diz respeito à compreensão de diferenças socioculturais nos cenários dessas práticas, levou-nos à proposição de estratégias que viabilizem uma inserção mais qualificada dos estudantes. **Objetivo geral:** Descrever a percepção de acadêmicos sobre o efeito de sua participação no projeto InterAÇÃO para o aprimoramento da inserção dos alunos dos diferentes cursos de graduação em áreas de vulnerabilidade social. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa e qualitativa. Os participantes do estudo foram os alunos da PUCRS que participaram das oficinas do projeto InterAÇÃO, no II semestre de 2011 e I de 2012. O número total de participantes do estudo foi de 533 alunos, de diferentes áreas da saúde, sendo elas: Enfermagem, Serviço Social, Farmácia, Odontologia, Medicina, Nutrição, Fisioterapia, Educação Física e Psicologia. A análise dos dados quantitativos serão analisados pelo método descritivo e os dados qualitativos serão pelo método de análise de conteúdo de Minayo. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Universidade. **Resultados parciais:** A partir da análise emergiram 6 temáticas e suas respectivas subtemáticas. Os resultados apontam a relevância do projeto na construção de uma nova mentalidade em relação à responsabilidade social dos alunos como cidadãos e futuros profissionais. A abordagem interdisciplinar e as parcerias, tem se constituído em importante espaço de trocas sobre valores e concepções que norteiam cada área profissional e cada dimensão da formação profissional. (PUCRS; BPA)

Palavras-chave: Alunos-Comunidade-Interação

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (ninnacb@yahoo.com.br e vlamb@pucrs.br)

Reabilitação Cardiovascular e Metabólica: caracterização de pacientes concluintes de 2011/2 e principais resultados

Morgana Thais Carollo Fernandes¹; Ritamara Quionha Reginaldo¹; Ana Amelia Antunes Lima²; Caren Mello Guimaraes²

Introdução: As alterações metabólicas afetam indivíduos de todas as idades, que quando associadas, predispõem ao desenvolvimento da síndrome metabólica, que é o conjunto de no mínimo três alterações, são elas: HAS, Obesidade, DM e Dislipidemia. Pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde revelou um importante aumento de peso na sociedade brasileira nos últimos 30 anos e, este problema associado ao sedentarismo, predispõe ao desenvolvimento de alterações metabólicas. **Justificativa:** Mudanças no hábito de vida como alimentação saudável, prática de exercícios físicos e perda do excesso de peso, favorecem a redução desses agravos e, através da consulta de enfermagem, é possível implementar ações educativas de promoção da saúde. **Objetivo:** Apresentar o perfil (etário, sexo e morbidades) e resultados obtidos no programa de reabilitação dos concluintes do Projeto de Reabilitação Cardiovascular e Metabólica-2011/2. **Método:** Realizou-se coleta de dados no instrumento de avaliação de enfermagem, onde constam diversas informações dentre elas: dados antropométricos, registros das consultas e de sinais vitais, cujo atendimento foi realizado individualmente por 12 semanas consecutivas. **Resultados:** Iniciaram o projeto 08 pacientes, mas apenas 4 concluíram as 12 semanas. Destes, 50% pertencem ao sexo masculino e 75% tinham menos de 60 anos de idade. Entre as morbidades, 100% dos concluintes eram obesos, 75% hipertensos, 50% tinham diagnóstico de diabetes mellitus e 50%, dislipidemia. A adesão ao programa promoveu diminuição da circunferência abdominal significativa em 75% dos participantes concluintes, perda de peso, melhora no condicionamento físico. **Considerações finais:** Embora o número final de participantes concluintes do programa não permita generalizar os resultados encontrados, considera-se que as ações multidisciplinares desenvolvidas no projeto favoreceram à minimização dos riscos cardiovasculares, bem como modificações no estilo de vida dos pacientes. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: REABILITAÇÃO METABÓLICA. CONSULTA DE ENFERMAGEM. OBESIDADE.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (morganafernandes@yahoo.com.br e analima@feevale.br)

Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações: O conhecimento e a prática dos profissionais da enfermagem

Eliana Cristina Vieira dos Santos¹; Vania Schneider²

O estudo tem como objetivo analisar o cumprimento das recomendações técnicas do PNI sobre o armazenamento, conservação e manipulação dos imunobiológicos, em nível local, de um município da região do Vale do Rio dos Sinos, RS, e identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem que atuam nas salas de vacinas sobre essas recomendações e descrever as características demográficas destes profissionais. Trata-se de uma pesquisa quantitativa com delineamento descritivo e exploratório. Foram observadas as salas de vacinas da rede pública de saúde que estavam em funcionamento e aplicado questionário de autoavaliação aos profissionais da enfermagem que trabalham nessas salas. A coleta de dados foi realizada durante os dias úteis do mês de abril de 2012. Nesse período, foram observadas 16 salas de vacinas e participaram da pesquisa 37 profissionais de enfermagem. O projeto foi aprovado pelo CEP da Universidade FEEVALE, sob a resolução de aprovação nº 4.04.03.11.2267. Para o tratamento dos dados, construiu-se um banco de dados no programa estatístico Microsoft Excel. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos, mostrando a organização das salas de vacinas, avaliando a sua estrutura e o conhecimento dos profissionais, mediante a aplicação das normas em vigência. Entre os participantes desta pesquisa, 29,73% são enfermeiros, 64,86% são técnicos de enfermagem e 5,41%, auxiliares de enfermagem, 64,86% relatam estar formadas há mais de 10 anos e 97,30% têm mais de um ano de experiência em sala de vacinas. Na prática, 83,78% dos profissionais relatam verificar a temperatura da geladeira no início e no fim da jornada de trabalho, 81,08% relatam armazenar as vacinas em temperatura entre +2°C e +8°C e apenas 10,81% realizam a ambientação das bobinas de gelo reciclável. Observou-se nas salas que 100% dos refrigeradores são de uso doméstico e possuem termômetro de máxima e mínima e de cabo extensor, 93,75% são de uso exclusivo para imunobiológicos, 75% estão em estado ideal de limpeza e o mapa de controle de temperatura está visível somente em 37,50% das salas; nenhum refrigerador mantinha 12 garrafas de água com corante no espaço inferior interno e em nenhum disjuntor havia indicação para não ser desligado. Dessa forma, verifica-se a necessidade de realizar as normatizações do Manual de Rede de Frios, sugerindo-se mais investimentos em especialização e capacitação dos profissionais, melhorando a qualidade do serviço de imunização em nível local. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Vacinas. Rede de frio. Programas de imunização. Enfermagem.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (eliana_cvsantos@hotmail.com e vanias@unisinos.br)

Sentimentos Maternos Relacionados à internação de seu filho (a) em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Michaela Luisa Kirsch Lima¹; Luciana Andrea Debiasi²

A UTIN é um ambiente complexo, onde estão internados RN's que precisam de cuidados intensivos para poderem restabelecer a sua saúde. Estas internações acabam gerando diferentes sentimentos nas mães. Conhecer os sentimentos das mães quando seu (a) filho (a) encontrava-se internado em uma UTIN é o objetivo geral deste estudo. Desenvolveu-se uma pesquisa exploratória descritiva, com abordagem qualitativa. As participantes da pesquisa foram cinco mães de RN's de uma UTIN de um hospital público, na região do Vale do Rio dos Sinos. Foi respeitando os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. O método estabelecido para coleta das informações foi uma pesquisa semi-estruturada, no período entre 15 e 31 de outubro de 2011. As análises das informações foram realizadas conforme os pressupostos de Minayo (2007). A partir da análise emergiram duas categorias: Sentimentos gerados durante a internação; Dificuldades enfrentadas pelas mães ocasionadas pelos sentimentos. Concluiu-se que a internação na UTIN dos RN's resulta nas mães os sentimentos de medo, preocupação, e ansiedade religiosa. Juntamente com as dificuldades enfrentadas por elas que foram de compreender as informações recebidas e a negação do quadro clínico do RN. Conclui-se que é necessário que a equipe multidisciplinar da UTIN tenha o conhecimento dos sentimentos e dificuldades vivenciadas pelas mães dos RN's para que o período de internação seja menos traumático, para que as mães sintam-se mais confiantes na recuperação do seu filho (a). (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Sentimentos, Mães, Neonatal.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (michaelakirsch@bol.com.br e ludebiasi@ibest.com.br)

VIVÊNCIAS DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COM DIAGNÓSTICO DE TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO.

Manoela Bosquetti¹; Caren Mello Guimaraes²

Vivenciar um familiar internado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um momento muito delicado, principalmente quando este paciente tem o diagnóstico de traumatismo crânio encefálico (TCE), e esse trauma ocorre de início súbito, causado por uma força física externa e que apresenta um índice elevado de mortalidade. Diante desse contexto, esse estudo teve como objetivo conhecer a vivência de familiares de pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva com diagnóstico de traumatismo crânio encefálico em um Hospital da Região do Vale dos Sinos/RS. Utilizou-se para este estudo uma abordagem qualitativa de caráter descritivo. Os aspectos éticos foram atendidos por meio da aprovação do projeto no Comitê de Ética e Pesquisa e pela entrega do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido aos entrevistados. Foi utilizado como instrumento para coleta das informações uma entrevista semi-estruturada, individualizada e gravada em aparelho digital MP4. As entrevistas ocorreram entre os meses de setembro e outubro de 2011, com sete familiares de pacientes com diagnóstico de TCE internados na UTI. Os dados foram organizados por meio da análise temática conforme proposto por Minayo (2000). Emergiram das análises cinco categorias distintas: Vivência dos familiares de pacientes com TCE que internaram na unidade de terapia intensiva; Dificuldades enfrentadas pelos familiares durante a internação do paciente na UTI; Forças nesse momento; Expectativas dos familiares em relação ao apoio prestado pela equipe de enfermagem e; Percepção dos familiares em relação à equipe de enfermagem que trabalha UTI. Após a análise dos relatos dos entrevistados, pôde-se observar que estes vivenciam durante a internação de seus entes, sentimentos distintos tais como: tristeza, angústia, medo e incerteza, além de apresentarem outras dificuldades durante o período da internação de seu ente. No entanto, estes participantes sentem-se satisfeitos com a equipe de enfermagem, que se mostra dedicada ao cuidado prestado ao paciente, bem como respeito aos familiares. Enfim, acredita-se o quão importante a atuação da equipe de enfermagem e se faz necessária na vivência desses familiares, nesse momento difícil enfrentado. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Família. Trauma craniano. Unidade de Terapia Intensiva.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (enf.manoella@hotmail.com e 0067850@feevale.br)

VIVÊNCIAS DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COM DIAGNÓSTICO DE TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO.

Manoela Bosquetti¹; Caren Mello Guimaraes²

Vivenciar um familiar internado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um momento muito delicado, principalmente quando este paciente tem o diagnóstico de traumatismo crânio encefálico (TCE), e esse trauma ocorre de início súbito, causado por uma força física externa e que apresenta um índice elevado de mortalidade. Diante desse contexto, esse estudo teve como objetivo conhecer a vivência de familiares de pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva com diagnóstico de traumatismo crânio encefálico em um Hospital da Região do Vale dos Sinos/RS. Utilizou-se para este estudo uma abordagem qualitativa de caráter descritivo. Os aspectos éticos foram atendidos por meio da aprovação do projeto no Comitê de Ética e Pesquisa e pela entrega do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido aos entrevistados. Foi utilizado como instrumento para coleta das informações uma entrevista semi-estruturada, individualizada e gravada em aparelho digital MP4. As entrevistas ocorreram entre os meses de setembro e outubro de 2011, com sete familiares de pacientes com diagnóstico de TCE internados na UTI. Os dados foram organizados por meio da análise temática conforme proposto por Minayo (2000). Emergiram das análises cinco categorias distintas: Vivência dos familiares de pacientes com TCE que internaram na unidade de terapia intensiva; Dificuldades enfrentadas pelos familiares durante a internação do paciente na UTI; Forças nesse momento; Expectativas dos familiares em relação ao apoio prestado pela equipe de enfermagem e; Percepção dos familiares em relação à equipe de enfermagem que trabalha UTI. Após a análise dos relatos dos entrevistados, pôde-se observar que estes vivenciam durante a internação de seus entes, sentimentos distintos tais como: tristeza, angústia, medo e incerteza, além de apresentarem outras dificuldades durante o período da internação de seu ente. No entanto, estes participantes sentem-se satisfeitos com a equipe de enfermagem, que se mostra dedicada ao cuidado prestado ao paciente, bem como respeito aos familiares. Enfim, acredita-se o quão importante a atuação da equipe de enfermagem e se faz necessária na vivência desses familiares, nesse momento difícil enfrentado. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Família. Trauma craniano. Unidade de Terapia Intensiva.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (enf.manoella@hotmail.com e 0067850@feevale.br)